

# **TENTATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE AURICULOTERAPIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES – PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Sibebe de Carvalho Mendes<sup>1</sup>; Isabela Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Mitlene Kaline Bernardo Batista<sup>1</sup>; Marieta Zelinda de Almeida Freitas<sup>2</sup>

*Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família – Secretaria Municipal de Saúde Jaboaão dos Guararapes*

*<sup>2</sup>Médica de Saúde da Família – Prefeitura de Jaboaão dos Guararapes*

## **INTRODUÇÃO**

A auriculoterapia, ou acupuntura auricular, faz parte de um conjunto de técnicas terapêuticas baseadas nos preceitos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Acredita-se que tenha sido desenvolvida juntamente com a acupuntura sistêmica que, atualmente, é uma das práticas orientais mais populares em diversos países e tem sido amplamente utilizada na assistência à saúde, nos aspectos preventivos e curativos (SOUZA, 2001). A orelha e a auriculoterapia é mencionada no mais antigo livro de medicina chinês, o Clássico de Medicina Interna do Imperador Amarelo, publicado há 2000 anos. O pavilhão auricular está relacionado com todas as partes do corpo humano e todos os meridianos convergem para a orelha (SUEN, WONG, LEUNG, 2001). Em 1957, Paul Nogier, neurocirurgião francês, fez um estudo cuidadoso da orelha e das inervações auriculares, desenhando a figura de um feto invertido, correspondente ao formato da orelha, encontrando diferentes pontos para a estimulação neural e tratamento de diversas doenças (NOGIER, 2009). Devido aos desencontros em relação a nomenclaturas e posições de pontos de acupuntura, desde 1982 a World Health Organization (WHO) tem ordenado, juntamente com outras instituições, a padronização de pontos de acupuntura sistêmica e auriculares (WHO, 2011). Em 2006, o Ministério da Saúde aprovou a Portaria N° 971, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde, a qual legitima a prática auriculoterapia. Embora pesquisas científicas não nos forneçam respostas completas para entendermos o mecanismo de ação da Acupuntura e Auriculoterapia através da neurofisiologia, e a teoria neuro-humoral forneça dados insuficientes ao citar a ação de endorfinas ou do portal da dor, já está clinicamente comprovada à riqueza dos resultados dessa terapia em sua própria história. Podemos acreditar que a grande quantidade de ramificações nervosas derivadas dos nervos espinhais e cranianos ligam os pontos auriculares a regiões cerebrais que estão ligadas através da rede nervosa aos órgãos e partes do

corpo. Assim qualquer alteração em um determinado órgão ou parte do corpo poderá ser detectada e tratada pelo pavilhão auricular. A orelha possui dois tipos de inervação, urna cranial e outra, espinhal. Essa rede nervosa está entrelaçada por praticamente todo o pavilhão auricular, mas os nervos de origem craniana predominam na região central ou interna da orelha, ao passo que os nervos espinhais predominam nas regiões externas ou periféricas da aurícula.

## **OBJETIVOS**

Relatar a tentativa de implantação de um Serviço de Auriculoterapia em uma Unidade de Saúde da Família e demonstrar a importância e os benefícios obtidos.

## **METODOLOGIA**

Na auriculoterapia foram utilizadas sementes de mostarda. O procedimento foi aplicado pela residente de fisioterapia com formação em Auriculoterapia para profissionais de saúde da Atenção Básica. Duas sessões semanais foram realizadas durante cinco semanas, totalizando 10 sessões, com alternância do pavilhão auricular a cada sessão. Antes de iniciar o procedimento com a colocação do grão de mostarda, foi realizada a limpeza do pavilhão auricular com álcool 70%. A semente foi aderida na orelha com uma fita adesiva, sendo solicitado ao participante que estimulasse os pontos três vezes ao dia. Os possíveis desconfortos relacionados à dor no local da aplicação, bem como a presença de efeitos adversos, foram informados aos participantes do estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Existe uma frase atribuída a Hipócrates segundo a qual "A cura está ligada ao tempo e às vezes também às circunstâncias." De fato, um paciente nunca é apenas um paciente, mas um paciente oriundo de um contexto social, cultural, familiar, profissional e econômico específico, ou seja, alguém cercado de determinadas circunstâncias que podem contribuir tanto para o mal de que padece quanto para a cura deste. Por essa razão, por mais avançado que seja o recurso terapêutico, jamais será possível prever com exatidão as respostas individuais de cada organismo. O processo de "cura" não depende apenas do recurso empregado, e sim de um conjunto de fatores que estão relacionados diretamente à vida de cada pessoa. Portanto, não existem técnicas ou fórmulas mágicas. É preciso respeitar a capacidade de recuperação de cada organismo, avaliar todos os aspectos envolvidos e ter sempre em mente que a cura não é responsabilidade exclusiva de quem trata, mas também de quem é tratado. Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de pacientes com dores articulares crônicas, ansiedade, dismenorreia, cefaleias, artrite, entre outra que chega

constantemente na USF, a residente de saúde da família, iniciou por conta e custos próprios um serviço de auriculoterapia dentro da USF. Os pacientes eram selecionados de acordo com as consultas da médica e da fisioterapeuta residente, nessas consultas eles eram encaminhados para a realização dos procedimentos na própria USF, nos dias que a fisioterapeuta atendia.

## CONCLUSÃO

A compreensão da saúde como condição para a cidadania implica na dinamização de ações que potencializam o bem estar e a qualidade de vida das pessoas. Nesta perspectiva, estruturar serviços e ações em saúde que vão ao encontro das necessidades das pessoas, torna-se cada vez mais um desafio, na medida em que os determinantes sociais, biológicos, políticos, culturais, entre outros, interagem com complexidade crescente, trazendo repercussões, não apenas de imediato, mas em longo prazo. As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) expressam, assim, a complexidade do campo da saúde acompanhada de uma multiplicação de sujeitos implicados nas práticas terapêuticas, e integram o processo de medicalização da saúde como a gestão social do sofrimento e do adoecer. A implantação de um serviço de auriculoterapia na unidade tem muitos benefícios para a própria USF e principalmente para os pacientes cobertos por ela, promovendo mais saúde e prevenindo novos agravos. Ressalto, por fim, ser de suma importância o serviço da auriculoterapia para os usuários, a partir do momento que os mesmo podem ser beneficiados com novas terapias, sem o uso de medicações, proporcionando uma forma mais saudável de tratamento através do conhecimento e da realização de novas pesquisas dos profissionais da área.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, F. B. de; SIEGEL, P. SIMONE, C. de. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: passos para o pluralismo na saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23 n.12, p. 3066-3067, Dez. 2002.
- SANTOS, F. A. S. da. et al. Acupuntura no Sistema Único de Saúde e a inserção de profissionais não-médicos. **Rev Bras Fisioter**, São Carlos, v. 13. n.4, p. 330-4. Agos. 2009.
- SILVA, R. P. de. et al. Contribuições da auriculoterapia na cessação do tabagismo: estudo piloto. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n.5, 2014.
- SOUZA, M. Tratado de auriculoterapia. 1a .ed. Brasília: Look, 2013.
- SUEN, L. K. P., K. S. W. Thomas, and A. W. N. Leung. Auricular therapy using magnetic pearls on sleep: a standardized protocol for the elderly with insomnia. **Clin Acupunct Oriente Med**. v. 3, n. 1, p. 39-50, March, 2002.



**PICS**  
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E  
COMPLEMENTARES EM SAÚDE  
I. CONGRESSO NACIONAL EM PICS  
II. ENCONTRO ACADÊMICO DE PICS  
POR UMA NOVA CULTURA DE CUIDADO



(83) 3322.3222  
contato@congrepics.com.br  
[www.congrepics.com.br](http://www.congrepics.com.br)